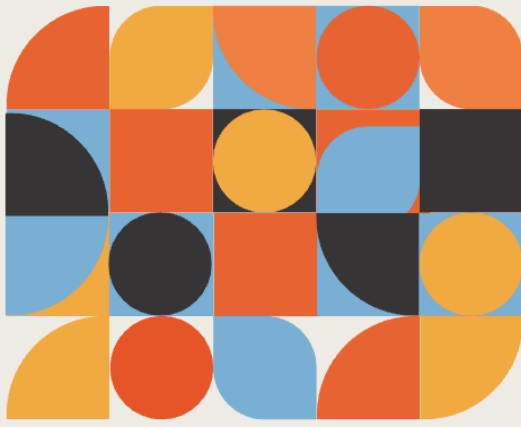




DE OBJETO A SUJEITO: UMA INVESTIGAÇÃO ETNOGRÁFICA EM ALTERIDADE PRÓXIMA COM UMA CAMISOLA

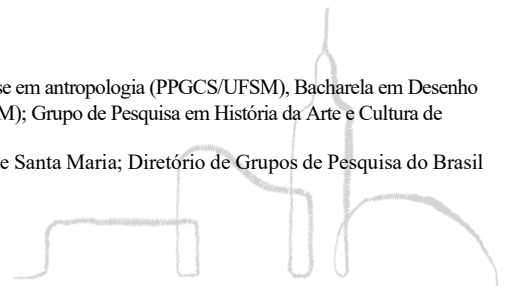
Dias, Caroline Pereira; Ma; Universidade Federal de Santa Maria, caarol.cadi@gmail.com¹
NECON; GPHACM; GEAM²

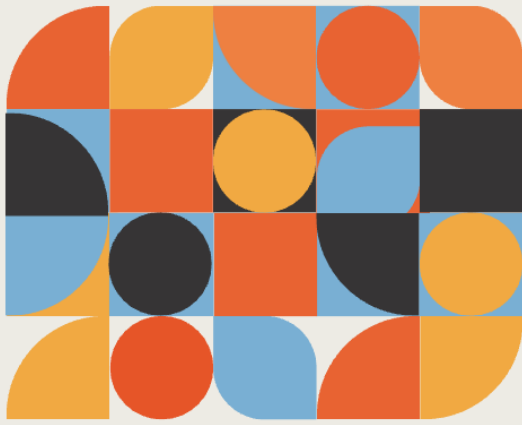
RESUMO

Esta digressão começa com a seguinte interpelação: “como tu vais fazer uma pesquisa com uma camisola?”, fui questionada quando na ocasião de um processo seletivo de ingresso para o curso de mestrado em Ciências Sociais na Universidade Federal de Santa Maria, soma-se a isto o fato de que minha formação é em design de produtos. Minha proposta era, à época, partir de uma camisola que foi de minha avó, Adeonides, para explorar relações familiares estabelecidas com e por meio das coisas. A partir disto, realizei uma etnografia dentro de meu grupo familiar – com minha mãe e suas irmãs –, buscando relacionar-me não com uma alteridade radical, para a qual é preciso atravessar oceanos ao seu encontro, busquei uma alteridade que está aqui, também em mim (Peirano, 2014). Afinal, se o propósito é aproximar-se e conhecer de perto conforme questiona Damásio (2022), por que seria necessário realizar tamanhas travessias? Então, deixei-me *afetar* (Favret-Saada, 2005) pela camisola e segui-a, buscando tecer as conexões e relações que ela me apontava, de modo que a camisola não foi objeto *da* ou *na* pesquisa, mas um sujeito, uma interlocutora que guiou-me por caminhos que eu não teria trilhado sozinha. Ao passo que, pareceu-me que as roupas já não podiam ser consideradas nosso objeto, mas sujeito. Tomar este caminho é atravessar definições de moda já bem estabelecidas: ornamento, proteção, pudor (Flügel, 1966); enquanto sistema (Barthes, 2009); enquanto distinção simbólica (Bourdieu, 2003); em direção ao entendimento de que o *ratio essendi* da moda é a constituição – ontológica – do ser, o *ser da moda* (Acom, 2023). O objetivo

¹ Doutoranda em Ciências Sociais com ênfase em antropologia (PPGCS/UFSM), Mestra em Ciências Sociais com ênfase em antropologia (PPGCS/UFSM), Bacharela em Desenho Industrial – Projeto de Produto (UFSM); Pesquisadora vinculada ao Núcleo de Estudos Contemporâneos (NECON/UFSM); Grupo de Pesquisa em História da Arte e Cultura de Moda (UFRGS); Grupo de Estudos em Antropologia da Morte (GEAM).

² Núcleo de Estudos Contemporâneos; Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais; Universidade Federal de Santa Maria; Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil (DGP)/ CNPq: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8228515812555148.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

desta reflexão, e do percurso que trilho, é destacar a importância de olhar para as coisas enquanto sujeitos, não fazendo afirmações do tipo *como se fossem sujeitos*, mas pressupondo-as como tal. A camisola de minha avó não foi o objeto da minha pesquisa, mas meu guia. Afinal estas coisas estão vivas e engajadas em um processo de co-constituição de si, de nós e do mundo *no* qual habitamos (Ingold, 2021; 2022). Das considerações que trouxe, ao fim de minha dissertação, uma das mais importantes é o fato de que as roupas – e as coisas – podem e vão nos guiar por caminhos de pesquisa inimagináveis se tivermos a ousadia de compartilhar de suas presenças, de considerá-las dignas de atenção e importância (Ingold, 2019). Fazer antropologia é, antes de mais nada, envolver-se, deixar-se ensinar por aqueles com quem pesquisamos e levá-los a sério, é preciso ressaltar que estudamos *com*, em detrimento de estudar *sobre* (Ingold, 2019). As evidências que trago desta investigação feita com uma camisola são os encontros, as relações partilhadas, o emaranhado que torna a vida possível: uma cadeira, uma camisola, o chimarrão, um vestidinho de crochê, uma suposta colher de pau, um relógio de madeira em reparo, caixinhas de costura, rádios, muletas, louças, isqueiros, pílulas anticoncepcionais, comida, morte, ausências, amor, afeto, saudades, risos, família... São relações que se tecem entre seres em um contínuo que torna o mundo no qual habitamos possível.

Palavras-chave: Etnografia; Ontologia; Afeto.

REFERÊNCIAS

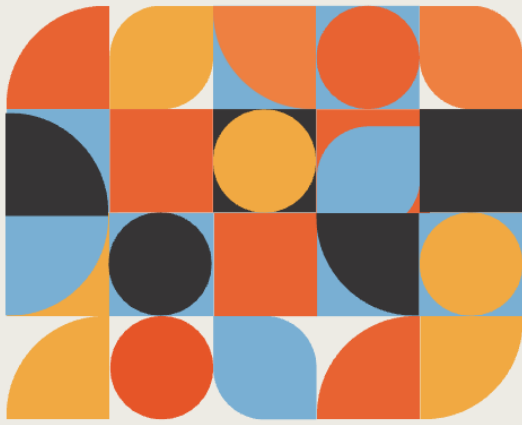
ACOM, Ana Carolina. **O ser e a moda:** a metafísica do vestir. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2023.

BARTHES, Roland. **Sistema da moda.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, Renato (org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu.** São Paulo: Olho D'água, 2003. p. 73-111.

DAMÁSIO, Ana Clara. Isso não é uma autoetnografia! **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, [S.L.], p. 1-14, 20 dez. 2022. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/2176-6665.2022v27n3e46479>.

FAVRET-SAADA, Jeanne. “Ser afetado”, de Jeanne Favret-Saada. **Cadernos de Campo (São Paulo - 1991)**, São Paulo, Brasil, v. 13, n. 13, p. 155–161, 2005. DOI: 10.11606/issn.2316-9133.v13i13p155-161. Disponível em: <https://revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50263..> Acesso em: 29 jun. 2025.



20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

FLÜGEL, John Carl. **A psicologia das roupas**. São Paulo: Mestre Jou, 1966.

INGOLD, Tim. **Antropologia**: para que serve?. Petrópolis: Vozes, 2019. Tradução de: Beatriz Silveira Castro Filgueiras.

INGOLD, Tim. **Estar vivo**: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis: Vozes, 2021. (Coleção Antropologia). Tradução de: Fábio Creder.

INGOLD, Tim. **Fazer**: antropologia, arqueologia, arte e arquitetura. Petrópolis: Vozes, 2022. p. 88-103. Tradução de: Luiz Paulo Rouanet.

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. **Horizontes Antropológicos**, [S.L.], v. 20, n. 42, p. 377-391, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-71832014000200015>.

